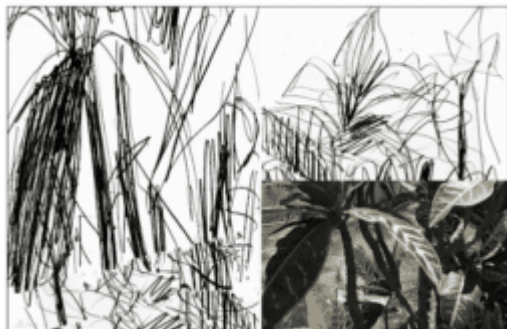


Infinitas faces - a construção do ator



Por **EDUARDO SINKEVISQUE***

Comentário sobre o livro de Thalma Bertozzi e Roberto Cordovani

Quem assistiu a espetáculos teatrais de Roberto Cordovani já sabe que ele, para além de atuar, escreve e dirige muitos, se não a maioria de seus trabalhos.

Durante o auge da pandemia de COVID-19, Roberto Cordovani foi entrevistado por Thalma Bertozzi e elaboraram o livro *Infinitas faces - a construção do ator*, uma espécie de biografia, e de biografia artística mesclada com alguns conselhos a atores sejam iniciantes, sejam tarimbados.

No livro de Roberto Cordovani, há também ganchos, *links*, em que a entrevistadora (e redatora do texto final) tece paralelos entre a vida artística de Cordovani com a sua. Ou seja, há um texto como sendo uma segunda voz, um canto paralelo ao canto principal, ao canto do artista em questão. Não me atenho nessa segunda voz, mas é preciso destacar que a linguagem que Thalma Bertozzi imprime no livro é de grande fluidez e clareza (qualidade estilística), não deixando nada ambíguo ou de difícil compreensão.

Aprecio uma frase que Roberto me contou que sua mãe proferiu ao Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, como resposta se ela se orgulhava do filho premiadíssimo.

Roberto me disse que a mãe respondeu: “sim, mas sempre de saia”. O tom de fala foi o de uma espécie de fazer o quê? Uma espécie de resignação.

Roberto Cordovani não está em cena sempre de saia. Fez e faz vários espetáculos em que atua dando vida à *personae* femininas, mulheres incríveis, fortes, marcantes, importantes, como a governanta em *Amar Verbo Intransitivo* (que adaptou e também dirigiu para o teatro), *Greta Garbo*, *Eva Perón* (peças que escreveu e também dirigiu) etc.

Mas, *personae* masculinas como em *Clube do Gelo* (que também dirigiu) ou no mais recente *Morte em Veneza*, que assina, em parceria com Vinícius Coimbra, a adaptação para o teatro. Nesse espetáculo ele faz o papel do escritor em férias que se apaixona por um jovem belíssimo. Isso, para não nos esquecermos do vilão da novela das seis, da Rede Globo de Televisão, Sebastião Quirino.

Nem sempre de saia, Roberto mostra em seu livro a versatilidade que vive no palco e fora dele como produtor, autor, diretor etc.

Fica evidente também em *Infinitas faces - a construção do ator* que a observação e a auto-observação são mais que atitudes produtivas para a arte de Cordovani, são postulados de vida e profissão, sendo o maior tesouro que o relato do livro pode deixar a seus leitores junto com o “ouvir o outro”.

a terra é redonda

Mais que um método de trabalho, a observação é um modo de viver de Roberto. Daí eu destacar isso como condensação de virtudes.

Em *Infinitas faces – a construção do ator* se encontram narrativas de circunstâncias familiares, como em qualquer biografia. Relatos do início da vida de Roberto, início dos trabalhos em arte, particularmente artes cênicas, causos e supostas razões que levaram Cordovani a ser ator, assim como a ascensão de sua carreira, sua transferência para Europa, volta ao Brasil, suas parcerias, colaboradores.

Outro aspecto típico de biografias é o caráter exemplar da narrativa. Neste sentido, o livro de Cordovani, a voz dele emanada no livro, pode servir como exemplo para outros profissionais, amadores, ou apenas interessados.

O principal conselho do (e no livro) talvez seja o que Roberto dá sobre o ator aprender a ser produtor teatral, ser realizador e viabilizador de seu trabalho, não esperar por convites para atuação.

No livro de Roberto Cordovani, vemos um garoto diferente, um adulto diferente, um ator singular, um ser maduro raro. Versátil? Penso que o qualificativo versátil não dá conta da complexidade e da completude da *persona* e do artista Roberto Cordovani.

Ele está em *Infinitas Faces* como um ator mais do que ator. Um artista completo, um artista pleno, povoado de grandes artistas, grandes textos, grandes obras, nem sempre de saia, mergulhado sempre na alma dele e das pessoas.

***Eduardo Sinkevisque** é pós-doutor em teoria literária pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Referência

Roberto Cordovani e Thalma Bertozzi. *Infinitas faces – a construção do ator*. São Paulo, Magis, 2021.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA